

XIII EPEQ

Pesquisa e Desenvolvimento Social:

UMA DISCUSSÃO INTERPROFISSIONAL

ENGENHARIAS, MEIO AMBIENTE E INOVAÇÃO



DIAGNÓSTICO VEGETATIVO AO ENTORNO DOS CÓRREGOS DA CONSULTA E DO RETIRO, LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO, SP

Emerson da Silva Menezes, Anaira Denise Caramelo Silveira
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A busca pela qualidade da água tem-se intensificado nos últimos anos, principalmente devido ao fato de que as fontes para abastecimento frequentemente estão disponíveis com qualidade e quantidade inferiores ao desejado, sendo ainda mais preocupante em cidades que fazem uso da captação superficial para abastecimento, como é o caso de Bebedouro, SP. Considerando esse cenário, objetivou-se, com o presente estudo, diagnosticar a vegetação ao entorno dos córregos da Consulta e do Retiro, localizados em trechos urbanos de Bebedouro, SP, tendo em vista que a presença ou ausência de mata ciliar interfere diretamente na qualidade da água. A metodologia consistiu até o momento em proceder com uma verificação in loco nos córregos, com a finalidade de determinar as faixas de proteções das vegetações, considerando-se a Lei nº 12.651, publicada em 25 de maio de 2012, que estabelece tanto para áreas rurais quanto urbanas as larguras mínimas de proteção. Fez-se, também, o uso de tecnologia de GPS, levantamentos aéreos, trena graduada em centímetros, assim como equipamentos de campo. Por meio dos resultados parciais já obtidos, verificou-se que apesar do Plano Diretor Municipal, aprovado pela Lei Complementar nº 122/2017, prever a conservação integral das áreas marginais dos dois córregos, ainda são constatados trechos que não atendem à legislação, com metragens de proteções inferiores ao que determina a lei vigente e usos indevidos. Concluiu-se até o momento que, tanto a qualidade da água quanto a quantidade, podem estar sendo diretamente afetadas pela característica da vegetação que protege os dois córregos utilizados atualmente para o abastecimento público, devendo haver maior fiscalização e controle do uso dessas áreas.

Palavras-Chave: Abastecimento; Recursos Hídricos; Vegetação.

Número
577783

Data de Submissão
22 de out de 2022

Modalidade
Exposição de Pôster

EFICIÊNCIA DE GLYPHOSATE EM MISTURA COM MESOTRIONE E METRIBUZIN NO CONTROLE DE CAPIM-CARRAPICHO

Laura Cuoghi, Gabriela Raíssa Rossi Garnica, Eder Carlos Cardozo, Emerson Da Silva De Oliveira, Vitor Simionato Bidóia
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) é uma Poaceae, herbácea, e uma importante infestante em áreas de cultivo de milho, sorgo e milheto no Brasil. O manejo de plantas daninhas em cultivares de grãos transgênicos (RR) tem sido realizado prioritariamente com aplicação do herbicida glyphosate. O uso intensivo dessa molécula em aplicação pós-emergente nas áreas agrícolas tem gerado profundas modificações no controle químico de plantas daninhas, pois tem conferido à elas maior tolerância ou resistência ao mecanismo de ação EPSPs, sendo necessário a realização de misturas com outros mecanismos rotacionais. O objetivo da presente pesquisa foi verificar o desempenho do herbicida glyphosate aplicado isolado e em misturas com mesotrione e metribuzin sobre a eficiência de controle e de rebrota de *Cenchrus echinatus*. O experimento foi realizado à campo na Estação Experimental Copercitrus, Bebedouro, SP, no período de 16/10/2021 à 20/11/2021. Em delineamento em blocos casualizados, com 5 tratamentos e 4 repetições, cada unidade experimental apresentou 2 x 5m (10 m²). Os tratamentos foram (g i.a. ha⁻¹): T1 - testemunha sem aplicação; T2 - glyphosate (980); T3 - glyphosate (980) + mesotrione (192); T4 - glyphosate (980) + metribuzin (480); T5 - glyphosate (1960) + metribuzin (960), todos tratamentos herbicidas tiveram adição de óleo (5%). Foi avaliado a Eficácia de Controle (%) aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA), Percentual de Rebrotas (%) aos 35 DAA e Massa seca (gramas) aos 28 DAA (ocasião da última avaliação de eficácia de controle). Aos 7 DAA o melhor eficácia de controle foi para o T5 (71,25%) seguido de T4 (90%), o que foi mantido até os 28 DAA, 100% e 96,75% , respectivamente. Tanto T4 quanto T5 não apresentaram rebrota (0%) aos 35 DAA e apresentaram menor massa seca do capim-carrapicho aos 28 DAA, 36,28 g e 34,10 g, respectivamente. Conclui-se que T4 e T5 obtiverem melhor eficácia de controle do capim-carrapicho aos 28 DAA com maior redução de massa seca e aos 35 DAA menor percentual de rebrota.

Palavras-Chave: Manejo De Plantas Daninhas, *Cenchrus Echinatus*, Inibidor De Epsps, Inibidor De Carotenóides, Inibidor De FSII

Número
579850

Data de Submissão
25 de out de 2022

Modalidade
Exposição de Pôster